



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 1º DE OUTUBRO DE 1996

Meu caro Ministro e amigo Edson Arantes do Nascimento, nosso Pelé; Governador Jaime Lerner; Asfilófilo de Almeida Filho, Presidente do Indesp; Secretário de Esportes do Estado do Paraná, Osvaldo Luiz Magalhães dos Santos Nuzman, que é nosso incentivador do Comitê Olímpico; Meus amigos Desportistas que aqui estão; Senhoras e Senhores;

Fico muito contente hoje, duplamente: primeiro, pela razão que o Pelé já disse. De alguma maneira, nós estamos homenageando, aqui, mais dois futuros esportistas. Ainda há pouco, pude falar com a Assíria para dar-lhes um abraço, já que eu não pude estar lá pessoalmente. Então, vamos aproveitar para cumprimentar o Pelé por esses futuros esportistas e, por outro lado, também pelo fato de que as coisas estejam andando, no setor dos esportes, do jeito que nós queremos. “Nós” que eu digo não sou eu, não: somos nós todos.

Hoje, aqui, nós estamos iniciando o processo dos Jogos da Juventude. Isso vai mobilizar muita gente. Na sua primeira fase, essa fase inicial, com os municípios, com o governo do Paraná, que tem sido tão prestante em tudo isso, nós vamos ter uma participação muito

aberta, embora devamos lá assistir esportes de rendimento e supervisionados pelo Comitê Olímpico.

Na verdade, o sentido é mais amplo. Nós queremos que, realmente, a juventude brasileira comece a participar mais abertamente dessas disputas, das várias modalidades de esporte. Mais tarde, vamos fazer competições em nível estadual e, finalmente, aí, sim, vamos passar a batuta para o Nuzman e para o Comitê Olímpico, para prepararmos aqui, já no nível nacional, as competições. Tudo isso envolvendo muita gente.

Isso se contém naquela filosofia de que – e o Pelé veio para o Governo com este propósito – devemos, e queremos, fazer do esporte algo que seja cívico, que eduque a população. Não é simplesmente para ganharmos medalhas. Não posso nem falar disso diante de tantos medalhistas aqui. Ganhamos muitas. Fiquei muito contente. O Brasil todo ficou contente. Mas tem um outro sentido além desse, que é o sentido, efetivamente, da educação pelo esporte. A participação no esporte é alguma coisa que ensina a gente a conviver em sociedade e aumenta a solidariedade.

O fato mesmo de a gente torcer para um lado ou para o outro, mas com o espírito de que o importante é competir, tudo isso cria uma disposição favorável à cidadania. O que o Pelé disse é verdade: o Brasil já fez muita coisa no campo dos esportes, mas faltando coordenação, faltando estímulo. Agora, nós estamos num momento em que o Brasil, como sociedade, já pode se dar esse estímulo. E não é o Governo só, não. Está aí o Governador Lerner, que tem sido sempre ativo em toda forma de participação, não só de esportes, da cultura e tudo. Curitiba hoje é uma capital que engrandece o Brasil, e isso é fruto da ação do Lerner. Mas não somos só nós, não: também o setor privado.

Também o setor privado, como eu tenho dito muitas vezes, tem que assumir a responsabilidade de financiar os nossos esportistas, porque, do contrário, não haverá condição nenhuma de competir. Nos nossos escassos contatos – são escassos porque não tenho muito tempo, nem os esportistas têm –, nas conversas com eles em algumas oportunidades, a gente sente as dificuldades. Por exemplo, conversei

com as moças do vôlei. Elas estavam vindo dos Estados Unidos, preocupadas com a questão da profissão: chega um dado momento, após competir dez anos sem terminar certos estudos, porque a vida esportista é absorvente, e aí elas vão fazer o quê?

Então, temos que ver que tem problemas o profissional não só quando está competindo, mas também depois da competição. E temos que criar instituições que abriguem essa gente toda, para permitir que haja apoio efetivo aos esportistas. Isso depende do Governo e, também, da iniciativa privada. Tenho insistindo muito e obtido apoio, não só das empresas estatais, que vão continuar apoiando, pelo menos enquanto eu for Presidente, mas também do setor privado. Acho que o Indesp está cumprindo um papel importante. Tenho muito entusiasmo pelo que está sendo feito lá, no que diz respeito ao esporte popular, para setores mais carentes da população.

Nós estamos dando apoio na questão da paraolimpíada, por razões bastante claras, o que é muito importante; como às olimpíadas dos grupos indígenas e aos setores mais pobres da população brasileira. Com poucos recursos é possível apoiar, e estamos fazendo isso. Há esse programa da Baixada Fluminense, um programa importante, que vai permitir o acesso do povo à quadra de esportes e que se use também o que já se tem. Existe muito investimento já feito que é semi-utilizado. Então, com o Ministro Pelé e sua equipe, estamos tentando e conseguindo abrir certas organizações, algumas das Forças Armadas, outras das universidades, das prefeituras, para que a população tenha acesso ao esporte, possa praticá-lo.

Mas o fundamental, hoje, é essa questão dos Jogos da Juventude. Temos que entusiasmar a nossa juventude. O País está cheio de jovens – até os mais velhos achamos que não somos tão velhos assim – que já demonstraram a sua força ao Brasil, e o Brasil todo torceu por eles. Alguns, como o Oscar – que não é tão jovem quanto eu –, deram um *show* fantástico. É uma questão de a gente acreditar que pode fazer as coisas, dar apoio e as coisas acontecerem.

De modo que eu é que tenho que agradecer ao Ministério dos Desportos, ao Indesp, ao Pelé, ao Jaime Lerner, ao Governo do Para-

ná, ao Comitê Olímpico Brasileiro e, sobretudo, aos desportistas. E vamos entusiasmar essa juventude. Assim como ela torce, ela gosta do *rock*, ela gosta de uma porção de estilos de vida, de música. O Brasil é um país musical e é, também, um país de esporte. Isso é fundamental.

Agora, aquilo que liga hoje o nosso país, a nossa juventude, que faz com que, realmente, ela se sinta parte deste país é o esporte, é a música, é a cultura. Isso é fundamental, isso tudo é o que permite, realmente, que nós tenhamos uma educação cívica.

E é por isso que estamos juntos, e o Presidente está feliz e agradecendo a vocês pelo esforço.

Muito obrigado.